



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

NATHÁLIA DE OLIVEIRA ALMEIDA

A IMPORTÂNCIA DO COMPANHEIRO NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL

Trabalho de conclusão de curso, apresentado em forma de artigo ao Curso de Enfermagem do UniCEUB como requisito parcial para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem sob orientação do Prof. Eduardo Cyrino de Oliveira Filho

**BRASÍLIA
2020**

A importância do companheiro no ciclo gravídico puerperal

Nathália de Oliveira Almeida¹

Eduardo Cyrino de O. Filho²

Resumo

Autores têm evidenciado a importância do comprometimento do pai para o desenvolvimento da criança, o envolvimento do pai é de fundamental importância para o desenvolvimento eficaz da criança. O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura em formato narrativo, que tem como objetivo apresentar a importância do companheiro durante o ciclo gravídico puerperal, abrangendo a gravidez, o pré-natal, parto e o pós-parto. A gestação é um momento de inúmeras transformações, e é durante o pré-natal que o pai percebe a relevância que a sua participação tem na vida da mulher e do conceito. O apoio do pai da criança ajuda na melhora de intercorrências no parto, pois sua presença em todo o ciclo, diminui os sentimentos de negatividade da puérpera. A revisão reforça que a presença do pai pode ser considerada um marcador de segurança em todas as fases do ciclo gravídico puerperal.

Palavras-chave: Companheiro; Trabalho de parto; Gravidez; Pré-natal; Parto; Pós-parto.

The importance of the partner in the puerperal pregnancy cycle

Abstract

Authors have demonstrated the importance of the father's commitment to the child's development, or the father's involvement is of fundamental importance for the child's effective development. The present work deals with a literature review in narrative format, which aims to present the importance of the partner during the puerperal pregnancy cycle, covering pregnancy, prenatal care, participation and postpartum. Pregnancy is a time of several transformations, and during prenatal care or the father realizes a relevance that has its share in the woman's life and the concept. Support for the child's father helps to improve complications at birth, as his presence throughout the cycle reduces the puerperal woman's feelings of negativity. A reform review that the father's presence can consider a safety marker in all phases of the puerperal pregnancy cycle.

Keywords: Companion; Labor; Pregnancy; Prenatal; Childbirth; Post childbirth.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília-UNICEUB.

² Profesor do UNICEUB

1. INTRODUÇÃO

A gestação impulsiona uma manifestação de sentimentos na família, mas principalmente no casal, e gera um anseio para a chegada do novo bebê. Nesta ocasião, existe um momento de transição no qual os pais irão se preparar para os novos papéis mediante a chegada do novo membro, e para todas as exigências que serão cobradas a partir deste novo momento. Sendo assim, o casal se compromete de forma física e principalmente emocional com o processo da gravidez. O pai é possivelmente considerado o melhor acompanhante para a mulher no processo do parto, devido a diversos fatores como os laços de família, e o vínculo entre o casal, uma vez que, e ao acompanhar o nascimento do bebê, ele estaria “afirmando sua paternidade”, e por fim, valorizando seu papel (PERDOMINI; BONILHA, 2010).

A Lei Federal nº 11.108, de 07 de abril de 2005, conhecida por Lei do Acompanhante, afirma que os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), da rede conveniada ou própria, são obrigados a dar à gestante o direito de ter um acompanhante durante o período parturitivo e após puerperal. A Lei é válida para parto via vaginal ou cirúrgica (BRASIL, 2005).

Com o objetivo de alcançar assistência integral ao parto, o desafio hoje, no mundo, é considerar e envolver o pai em o nascimento do seu filho, para que ele se torne um participante ativo, tanto em apoio às mulheres como quanto na contenção materna durante o parto e em ações para se relacionar com seu filho recém-nascido (MUÑOZ-SERRANO; URIBE-TORRES; HOGA, 2018).

O parto é o momento em que o homem pode se envolver mais com sua família (KAPLAN, 2004) o que torna o envolvimento masculino fundamental para resultados saudáveis da gravidez, sobrevivência infantil e desenvolvimento infantil ideal (KOPPEL; KAISER, 2001).

Autores têm evidenciado a importância do comprometimento do pai para o desenvolvimento da criança (VENEZIANO, 2003). Tendo como exemplo, pesquisas evidenciam que a participação do pai resulta em melhores índices de competências sociais e saúde mental (FLOURI; BUCHANAN, 2003).

As teorias que explicam sobre os efeitos do apoio contínuo no parto, usam a hipótese de que este apoio ajuda na melhora dos sentimentos de controle, na fisiologia do parto, fazendo com que ocorra a redução da dependência de intervenções médicas (HODNETT et al., 2011).

A necessidade de acompanhamento e atenção, nesse momento, parte da compreensão de que o parto é um fenômeno de intensidade emocional e física, no qual os fatores fisiológicos, sociais, culturais e psicológicos interagem ao longo do trabalho de parto. Nesse momento, a parturiente pode experimentar diversos sentimentos e sensações, desde a contenção até a expressão

de sensações físicas e emocionais. Compreender todos os diversos fatores psicológicos que o homem presencia no momento da parturição tem como objetivo conhecer as possibilidades de acompanhamento e de oferecimento de apoio à sua companheira no momento do parto (DA MOTTA; CREPALDI, 2005).

Os parceiros podem ser particularmente incentivados a estar presentes no pré-natal, como exames de ultrassom e outros testes de rastreamento. Em um estudo, eles relataram sentir que estavam lá como apoiadores, e não como participantes diretos, e se uma decisão era necessária quanto ao término da gravidez por anormalidade fetal, os homens relataram reagir objetiva e cognitivamente, sem se deixar envolver emocionalmente (LOCOCK; ALEXANDER, 2005).

Em uma pesquisa foi observado que os homens esperavam que participassem e se envolvessem ativamente nos cuidados de saúde de suas companheiras. Pois mensagens no rádio e na televisão, artigos em jornais e materiais publicados em quadros informativos em várias áreas do hospital apoiavam o envolvimento masculino na saúde reprodutiva. Portanto, as expectativas da sociedade contemporânea incentivaram a participação masculina no parto. No entanto, os valores culturais e sociais não eram claros em relação a essa expectativa. A evidência para essa visão foi a ausência de papéis claros para os homens durante a gravidez ou o parto. Os homens frequentemente se sentiam distanciados de suas parceiras durante a gravidez, parto e pós-parto. Os homens relataram que, em várias ocasiões, não receberam atenção especial (KAYE et al., 2014).

O envolvimento do pai durante o processo de amamentação, e principalmente no período do pós-parto mediato, é de fundamental importância para que se tenha uma continuidade eficaz do aleitamento materno, pois durante a amamentação pode ocorrer habituais dificuldades. O elo entre mãe-pai-bebê desde a gestação é fundamental. A participação ativa e constante do companheiro na fase de preparação para a chegada do bebê, encoraja a mãe a amamentar por mais tempo, a aprovação do pai para a amamentação é um fator de extrema importância para o sucesso do aleitamento (PIAZZALUNGA; LAMOUNIER, 2011).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância do companheiro durante o ciclo gravídico puerperal, abrangendo a gravidez, o pré-natal, parto e o pós-parto.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica no formato de narrativa, com intuito de demonstrar a importância da figura paterna em todo o ciclo gravídico puerperal. A revisão bibliográfica narrativa segundo Rother (2007) é utilizada para descrever o estado da arte de um assunto específico, sob o ponto de vista teórico ou contextual, possibilitando a aquisição e atualização de conhecimento sobre um determinado tema, em curto período de tempo. Segundo o autor essa metodologia não viabiliza a reprodução dos dados e nem traz respostas quantitativas para determinados questionamentos.

Utilizou-se para a busca de publicações, o Google Acadêmico e a plataforma Scielo. As palavras chave utilizadas na busca foram “companheiro”, “trabalho de parto”, “gravidez”, “pré-natal”, “parto” e “pós-parto”. A busca foi feita após o cruzamento das palavras duas a duas utilizando-se a expressão “AND”. O foco principal foi dado para a seleção de artigos publicados entre os anos de 2003 e 2019. Também foram utilizadas algumas publicações anteriores a esse período, para melhor fundamentar o tema da pesquisa. E os idiomas das pesquisas foram o português e o inglês. Também foi utilizado na revisão os cadernos de atenção básica da saúde do ano de 2016, publicados pelo ministério da saúde (MS), para fundamentar melhor o texto relacionado ao pré-natal.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Participação do companheiro durante a gravidez e o pré-natal

A gestação é um momento de inúmeras transformações, especialmente para as primíparas. Quando se torna mãe, muitas são as mudanças em termos familiares, físicos, sociais e psicológicas. Tudo isto está ligado à consideráveis sentimentos que ocupam de forma significativa o mundo psíquico e físico das gestantes (PICCININI et al., 2012).

A assistência pré-natal tem um papel de extrema importância, tanto para os cuidados com a saúde das mães e bebês, tanto quanto para as demandas emocionais da gestante e de seu companheiro. Esta assistência serve para aliviar as tensões, reduzir o estresse e para aumentar os sentimentos de segurança durante a gravidez (BRASIL, 2016). Neste contexto, é importante destacar a presença dos profissionais de saúde que se constituem em principal referência para as gestantes (PICCININI et al., 2012).

As alterações na gestação são perceptíveis e o homem passa a querer estar presente nessa fase, o que leva a intensificação do vínculo familiar, levando a um maior envolvimento afetivo (BENAZZI; LIMA; SOUSA, 2011).

No que se refere aos aspectos físicos, a assistência pré-natal se constitui em um fator fundamental para o desenvolvimento gestacional, como amplamente demonstrado pela literatura (BRASIL, 2016). A importância dos familiares e amigos como pessoas de referência durante o pré-natal, chama a atenção nas pesquisas, pois essas pessoas transmitem informações, dão conselhos, e apoiam a gestante em momentos de instabilidade emocional (PICCININI et al., 2012).

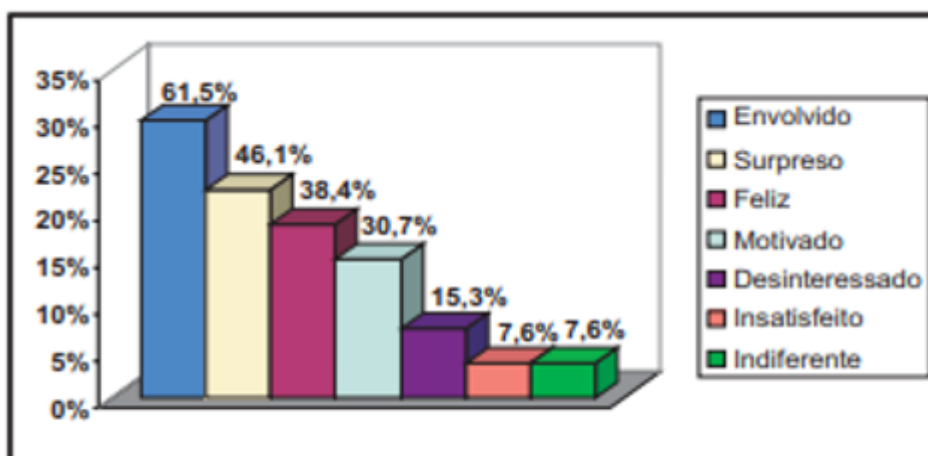
Tradicionalmente, tudo que é voltado para gestação, parto e puerpério sempre foi direcionado exclusivamente para mulheres, desde o planejamento reprodutivo, quanto às outras ações voltadas a gestação, focando sempre no binômio mãe-filho (BRASIL, 2016). Entretanto, atualmente homens de diferentes faixas etárias deixam explícito o desejo de participar ou de fato já participam de todos os momentos da gestação, desde o começo onde o casal toma a decisão de ter um filho, até o desenvolvimento total da criança (UNFPA, 2007).

Para o pai este novo papel pode trazer inseguranças, devido à grandeza do desafio que vem pela frente. A paternidade acarreta direitos e obrigações relevantes a nível familiar. O envolvimento paterno, durante todos os períodos do ciclo gravídico, tem um grande e positivo impacto na saúde de toda a família (MARQUES, 2016).

Esta nova experiência, provoca no homem/pai uma mistura de sentimentos, a começar da felicidade até o desprazer. Os pais criam expectativas, como por exemplo, de como será sua relação com o bebê e como ele executaria a paternidade. Muitos não se imaginam desenvolvendo este papel, outros já pensam em como orientar, aconselhar e planejam a educação futura, na maioria das vezes possibilitando que o filho obtenha o que o próprio não teve oportunidade (GABRIEL; DIAS, 2011).

Em um estudo onde a população foi composta de 13 companheiros de gestantes que realizavam a consulta pré-natal na Unidade de Saúde da Família-USF, pertencente ao D.S.VI no bairro da Imbiribeira–Recife/PE (Figura 1), a coleta de dados foi realizada através de um questionário constituído por perguntas fechadas, com o propósito de investigar os fatores que influenciam a participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal de suas companheiras. No estudo observou-se que 61,5% (n = 8) dos entrevistados relataram estarem envolvidos com o processo gestacional, 46,1% (n = 6) ficaram surpresos ao receberem a notícia da gravidez, 38,4% (n = 5) mostraram-se felizes, 30,7% (n = 4) afirmaram estarem motivados, 15,3% (n = 2) desinteressados e 7,6% (n = 1) insatisfeitos e indiferentes (OLIVEIRA et al., 2009).

Figura 1 - Sentimento do homem/pai em relação à gravidez



* Cada entrevistado apresentou mais de uma resposta para a pergunta em questão.

Fonte: OLIVEIRA et al., 2009

É durante o pré-natal que o pai percebe a obrigação e a relevância que a sua participação têm na vida da mulher e do conceito, e neste momento ele terá o primeiro contato com o filho, (através dos batimentos e da visualização pela ultrassonografia), portanto ocorre o entendimento

do desenvolvimento, fazendo simultaneamente que o casal se aproxime mais e compartilhe esse momento de tantas mudanças (BENAZZI; LIMA; SOUSA, 2011).

Hoje os serviços de saúde têm enfrentado um grande desafio, que é inserir o pai na rotina que antes era voltada exclusivamente para a mãe. No início da vida, ao contrário do que se pensa, normalmente o pai está presente de alguma forma, e na maior parte das vezes passa pelas unidades de saúde despercebido. O obstáculo encontrado é o de fazer com que este pai se sinta e seja realmente reconhecido, tendo a oportunidade de dividir experiências, conseguir informações, obter práticas no cuidado e na constituição de ligação com o filho e a gravidez (BRANCO et al., 2009).

Com a progressão da indústria surge um novo movimento e empoderamento feminino, que dá origem à mulher independente, ou seja, as crianças que eram compreendidas apenas como um instrumento lucrativo familiar, passam a ter um papel importante na vida dos pais. O pai tinha como seu principal foco o trabalho, e nesse período ele passa a deixar o trabalho de lado e começa a focar também nas atividades domésticas e no apoio a esposa, participando fortemente na educação, e nas questões afetuosas com os filhos, dando início assim a uma aliança familiar. Em seguida, passou a ser aceito culturalmente que o homem se envolva e “fique grávido também” do ponto de vista psicológico (LINN; WILSON; FAKO, 2015).

A participação do pai nas consultas de pré-natal é um direito, e com o acesso às informações atualmente esse envolvimento está se tornando cada vez mais frequente, e sua presença é estimulada pelos profissionais de saúde, onde os mesmos preparam os pais durante a gravidez e também ocorre a preparação para o parto (FERREIRA et al., 2014).

O companheiro nas consultas de pré-natal ainda não é algo visto com frequência atualmente, pois de fato as consultas são em sua maioria voltadas às gestantes, e com isso o homem não recebe a atenção devida. É visto que quando os homens são envolvidos no pré-natal, como por exemplo em grupos e consultas, há um elevado aumento do comprometimento e um maior cuidado com a saúde por parte das gestantes, isso se dá devido a participação ativa de seus companheiros (HOGA; BORGES; REBERTE, 2010).

A inclusão do pai nas consultas, determina sua inserção no processo como um todo, essa participação constitui uma importante atribuição dos futuros pais, contribuindo portanto para melhoria de vida e da relação do casal, que neste instante estarão mais ainda ligados um ao outro, facilitando assim o apoio dado pelo homem no pré-natal e durante o parto (OLIVA; NASCIMENTO; SANTO, 2010).

Os profissionais de pré-natal podem superar barreiras que impedem o envolvimento paterno. Embora os pais não consigam se engajar na gravidez no mesmo nível da mãe, sugere-se que suas necessidades específicas também sejam reconhecidas por meio de uma maior conscientização das normas de gênero na área da saúde (BRASIL, 2016).

Obter os cuidados especializados de saúde é uma garantia de segurança, mas a participação no que se refere ao recém-nascido faz com que o casal se sinta unido como família (OOMMEN et

al., 2011).

É de total valor a contribuição do pai em todo ciclo gestacional, e os profissionais de enfermagem devem contribuir para que o companheiro seja favorecido, ou seja, que o pai esteja presente e divida a experiência, gerando um vínculo pai-mãe-filho (FRIGO et al., 2013).

No estudo de Oliveira et al., (2009) foi demonstrado que mais da metade dos entrevistados consideraram o apoio emocional e financeiro como sendo a maior importância da contribuição do homem durante a gravidez, seguido da participação nas consultas pré-natais com 38,4% (n = 5), o acompanhamento na realização de exames com 23,0% (n = 3) e a participação em grupos de gestantes, com 7,6% (n = 1) (Tabela 1).

Tabela 1 - Contribuição do homem/pai no processo gestacional

	n	%
Fornecendo apoio emocional	08	61,5
Fornecendo apoio financeiro	08	61,5
Participando das consultas	05	38,4
Acompanhamento na realização de exames	03	23,0
Participação de grupos de gestantes	01	7,6

* Cada entrevistado apresentou mais de uma resposta para a categoria em questão.

Fonte: OLIVEIRA et al., 2009

A equipe de enfermagem é de grande relevância para introdução do pai no ciclo gravídico puerperal, começando essa inclusão no pré-natal, que é uma etapa de grande envolvimento entre a equipe em geral, entre a gestante e de quem esteja no seu âmbito familiar, ou seja, o pai. Sendo o pré-natal a momento mais adequado para esclarecer dúvidas e compartilhar experiências, para processo de gestação ser mais tranquilo e conhecido, preparando-os para um parto e puerpério apropriados e seguros, melhorando o amparo à gestante mediante ações educativas realizadas nesta fase (SPINDOLA; PROGIANTI; PENNA, 2012).

3.2 Participação do companheiro durante o parto e pós-parto

São poucas as experiências que se comparam ao parto, no que se refere a intensidade física, social e psicológica, que ao mesmo tempo sejam desafiadoras e transformadoras como é o nascimento (HODNETT et al., 2011).

Na década de 1990, o ativismo das mulheres e da emergência da medicina fundamentada em evidências, deram resultado a um movimento mundial que começou a retratar os benefícios emocionais, de saúde e a alta satisfação materna, com a presença e apoio contínuo de um

acompanhante de sua confiança durante o parto (WHO, 1996).

Durante o acompanhamento por um membro da família ou por uma doula, deve-se incluir o apoio emocional, informações sobre o progresso no trabalho de parto e auxílio sobre técnicas para lidar com o presente momento, são utilizadas também medidas de conforto como por exemplo as massagens, e advocacy que é ajudar a mulher e o acompanhante a expressar melhor seus desejos e necessidades para os membros da equipe (HODNETT et al., 2011).

Várias teorias que explicam os efeitos do apoio contínuo sobre os resultados do parto, utilizam da hipótese de que este apoio otimiza os sentimentos de controle e a fisiologia do parto, aumentando a competência das mulheres durante o momento e reduzindo a sujeição de intervenções médicas (SALGADO, 2012).

A equipe de enfermagem realiza e incentiva a inclusão do pai durante todo o parto, e isso é um dos básicos princípios da humanização, o pai deve ser preparado desde as consultas pré-natais para este momento, para dar apoio durante o trabalho de parto. O companheiro divide com a mulher todos os sentimentos desde a aflição, receios, até a alegria. Esse acompanhamento traz para a mulher grandes benefícios como positividade e segurança (BRUGGEMANN et al., 2013).

A forma como a assistência para o tipo de parto é organizada, pode ser influenciada ainda pelas crenças dos profissionais sobre o que se espera das gestantes na hora do parto. Essas crenças contribuem para progressivo número de cesarianas, em particular com a ligação do parto vaginal com o comportamento “não-feminino”, como a perda de controle dos esfíncteres, incontinência de secreções, indecência, indignidade e vulgaridade (MALACRIDA; BOULTON, 2012)

Ainda neste contexto entra a crença de que o parto vaginal gera uma deformação genital, levando a um conflito com a função da normalidade vaginal, implicando nas relações sexuais. De forma negativa essas crenças contribuem para a ideia de que o momento do parto é desprezível e constrangedor, sendo assim leva a pensar que não deveria ser visto por outra pessoa, a não ser aqueles que são necessários no momento (LANSKY, 2010).

O primeiro contato do pai direto com o bebê é durante a participação no parto, sem ajuda da mulher. Essa aproximação favorece o envolvimento de pai e filho, fazendo com que o laço aconteça de imediato, aumenta a colaboração do pai como cuidador, e se enquadra também com uma forma de precaução da violência infantil e abandono familiar (TOMELERI et al., 2007).

As vantagens do apoio oferecido através do homem à mulher no decorrer do trabalho de parto são incontáveis, sendo os mais importantes: o aumento dos partos vaginais/naturais, redução do conceito negativo que muitas vezes se tem em associação ao nascimento, do tempo de trabalho de parto, diminuição também da quantidade de cesarianas, e do uso de instrumentos para o parto vaginal e a quantidade de neonatos com baixo índice de Apgar no 5º minuto de vida, participando portanto nos cuidados com a mulher e o recém-nascido na fase de pós-parto (BRUGGEMANN et al., 2013).

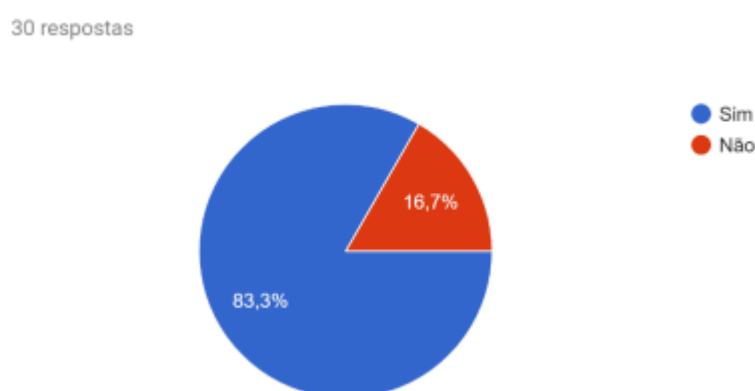
Obter os cuidados especializados de saúde é uma garantia de segurança, mas a

participação no que se refere ao recém-nascido faz com que o casal se sinta ligado como família (OOMMEN et al., 2011).

A participação do pai como acompanhante no parto pode ser percebida de várias maneiras, esse momento remete a uma experiência com um significado único e importante para a vida do casal, lembranças do nascimento do filho permanecerão eternamente na memória do companheiro. Além disso, estar presente em todo o processo permitiu para alguns pais uma tranquila parentalidade. Isto se deu também quando eles puderam pegar o bebê no colo, ouvir seu choro, ver que tudo tinha dado certo no parto (PERDOMINI; BONILHA, 2010).

Silva (2019) realizou um estudo quantitativo, descritivo, exploratório simples e o método de coleta de dados sendo um questionário aplicado a 30 pais entre os 21 e 45 anos, cujo filho havia nascido há menos de 6 meses. O processo de amostragem foi o sistema bola de neve, de forma a facilitar a interpretação dos resultados obtidos e melhorar e comparações das questões. Os resultados mostraram que 25 inquiridos estiveram presentes durante o trabalho de parto (83,3%), e apenas 5 relataram que não estiveram presentes (16,7%) (Figura 2).

Figura 2 – Percentual de respostas para a pergunta esteve presente durante o trabalho de parto? No trabalho de Silva (2019)



Fonte: SILVA (2019)

A participação do homem/pai, durante o parto é de suma importância, porque na atualidade os homens só estão impedidos de engravidar e amamentar, sendo na maioria das vezes, participador positivo em diversos momentos, especialmente durante o parto, fazendo com que a mulher se sinta mais assegurada e com total apoio nessa situação, evidenciando à ela tranquilidade, força e coragem, reduzindo assim, a quantidade de cesarianas, o uso de ocitocina e analgésicos, permitindo que as mulheres aumentem a satisfação totalmente com o processo de parturição (BRUGGEMANN et al., 2013; PERDOMINI; BONILHA, 2010).

O puerpério é a fase final, mas muito importante também em todo o ciclo, no decorrer deste período todo o planejamento em relação ao bebê é colocado em prática. O pai deve se mostrar ativo e acessível nos cuidados com o bebê, e nas tarefas do lar, fazendo assim com que a puérpera

não se desgaste emocionalmente nem fisicamente, formando assim o vínculo e desenvolvendo a prática da paternidade (ROCHA et al,2014).

Este período pode se tornar muito difícil, em decorrência das mudanças tanto fisiológicas, emocionais e anatômicas que acontecem na mulher, deixando-a mais frágil e insegura. Os sentimentos são amenizados com a participação ativa do companheiro, essa ajuda traz vantagens no vínculo pai-mãe-filho, principalmente no desenvolvimento psicológico da criança (BRITO; OLIVEIRA; CARVALHO, 2008).

Segundo estudos, quando o homem se mostra presente no cuidado com a mulher e com o recém-nascido, ele acaba diminuindo os sentimentos de negatividade da puérpera, possibilitando um melhor convívio familiar (ROCHA et al., 2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão reforça a importância do companheiro duante o ciclo gravídico puerperal, e reforça também que a presença de um acompanhante pode ser considerada um marcador de segurança, e também um indicador da incorporação de vários dos princípios do Sistema Nacional de Saúde, como a integralidade dos cuidados de saúde, a universalidade, a equidade e a humanização.

A participação do pai durante as consultas de pré natal, é de suma importância, pois já é comprovado que o parceiro que é englobado em todo o processo da gravidez ajuda positivamente a gestante, o momento da consulta é voltado para o desenvolvimento gestacional, ou seja, o casal junto nesse momento exerce um cuidado redobrado com a saúde da mãe do do bebê. E é neste momento que o homem toma ciência de que sua participação é fundamental.

As consultas são voltadas para o momento do parto, e o casal junto neste momento, absorvem informações, ficam cientes de seus direitos e criam autonomia, sabendo sempre o que será melhor para fazerem suas escolhas para este momento tão esperado.

A forma de conceber o filho deve ser uma escolha da mãe, sempre sendo orientada da melhor forma possível. O pai neste momento é de extrema importância, pois a mulher se sente mais segura com alguém escolhido por ela para estar junto na hora do parto, assim na maioria das vezes ficam mais alegres com o apoio prestado, diminuindo as formas de intervenções como o uso de analgésicos.

A fase puerperal é rodeada por novos acontecimentos, como desgaste emocional, medo e insegurança, sendo assim mais uma vez a presença do companheiro é indispensável, pois a formação desse vínculo entre o casal e o bebê faz com que a puérpera se sinta confiante e assim desenvolva melhor as suas funções, como por exemplo a amamentação.

Foi possível observar que a presença do enfermeiro também tem um papel importante na integração do pai no ciclo gravídico e puerperal, sendo de extrema significância que os profissionais da área tenham conhecimento dos benefícios que a presença do pai traz, fazendo com

que esse indivíduo muito importante, seja cada dia mais presente nos cuidados com a saúde da mulher em geral, especialmente se estiver gestante, ampliando esses cuidados ao parto e puerpério, assistidos constantemente pelas explicações e ensinamentos realizados pela equipe de enfermagem, observando sempre a singularidade de cada pessoa participante desse ciclo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei No 11.108**, de 7 de abril de 2005. Dispõe sobre a garantia às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2418_02_12_2005.html Acesso em: 22 ago. 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Nacional de Saúde do Homem. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro; Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/01/guia_PreNatal.pdf Acesso em: 22 ago. 2019

BENAZZI, A.S.T; LIMA, A.B.S; SOUSA.A.P. Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. **Revista de Políticas Públicas** .,São Luís, v. 15, n. 2, p. 327-333, jul./dez. 2011

BRANCO, V.M.C; CARVALHO, M.L.M; COUTINHO, A.P; SICURO, A. **A Unidade de Saúde Parceria do Pai**, 1ª ed. Ago. 2009. Disponível em: <https://elosdasaude.files.wordpress.com/2011/01/unidade-de-sac3bade-parceira-do-pai.pdf> Acesso em: 16 maio 2020

BRITO, R.S; OLIVEIRA, E.M.F; CARVALHO, F.L.A. Percepção do homem sobre o pós-parto da mulher/companheira. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 4, p. 1072-1079, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/46806/22967> Acesso em: 23 maio 2020

BRUGGEMANN, O.M; OLIVEIRA, M.E; MARTINS, H.E.L.; GAYESKI, M.E.; ALVES, M.C. A inserção do acompanhante de parto nos serviços públicos de saúde de Santa Catarina, Brasil. **Revista Escola Anna Nery**, Santa Catarina, v. 17, n. 3 p. 432-438, jul./set. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1277/127728368005.pdf> Acesso em: 15 abr. 2020

OLIVEIRA, S. et al. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n.1, p. 73-78, jan./mar. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/14118> Acesso em: 18 mar. 2020

MOTTA, C. C. L; CREPALDI, M. A. O pai no parto e apoio emocional: a perspectiva da parturiente. **Paidéia**, v. 15, n. 30, p. 105-118, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103863X2005000100012&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 03 out. 2019.

FERREIRA, T. N. et al. A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres – MT. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. v. 05, n. 02. p. 337-45. 2014

FLOURI, E.; BUCHANAN, A. The role of father involvement in children's later mental health. **Journal of Adolescence**, v. 26, n.1, 63-78, 2003. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12550822> Acesso em: 03 out. 2019

FRIGO, J.; FERREIRA, D.G.; ASCARI, R.A.; MARIN, S.M.; ADAMY, E.K.; BUSNELLO, G. Assistência de enfermagem e a perspectiva da mulher no trabalho de parto e parto. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n.4 p. 761-766, out./dez. 2013.

GABRIEL, M.R; DIAS, A.C.G. Percepções sobre a paternidade: Descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai. **Revista Estudos de Psicologia**, v.16, n .3 p. 253-261, set-dez. 2011.

HODNETT, E.D.; et al. Continuous support for women during childbirth. **Cochrane database of systematic reviews**, v. 7, p. 2, 2011. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD003766.pub5/epdf/full>. Acesso em: 18 mar. 2020

HOGA, L.A.K; BORGES, A.L.V; REBERTE, L.M. Razões e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família. **Revista Escola Anna Nery**, v. 14, n. 1, p. 151-157, 2010. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452010000100022&script=sci_abstract&tlng=es Acesso em 06 abr. 2020

KAPLAN, W. S; New dads in labor: an opportunity for involvement. **International Journal of Childbirth Education**, v.19, p.14-17, 2004. Disponível em: <http://connection.ebscohost.com/c/articles/14647179/new-dads-labor-opportunity-involvement>. Acesso em: 18 mar. 2020

KAYE, D. K. et al. Male involvement during pregnancy and childbirth: men's perceptions, practices and experiences during the care for women who developed childbirth complications in Mulago Hospital, Uganda. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 14, p. 54, 2014. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2393-14-54> Acesso em 20 mar 2020

KOPPEL, G. T.; KAISER, D. Fathers at the end of their rope: a brief report on fathers abandoned in the perinatal situation. **Journal of Reproductive and Infant Psychology**, v. 19, n. 3, p. 249, 2001. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02646830120073233> Acesso em: 03 out. 2019

LANSKY, S. Gestão da qualidade e da integralidade do cuidado em saúde para a mulher e a criança no SUS-BH: a experiência da comissão perinatal. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 4, n. 4, p. 191-199, 2010. Disponível em: <http://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/846> Acesso em: 19 mar. 2020

LINN, J.; WILSON, D.; FAKO, T. Historical Role of the Father: Implications for Childbirth Education. **International Journal of Childbirth Education**, v. 30, n. 1, p. 12–18, 2015. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/b164431edbbf8326fe04a35179b5928c/1?pq-origsite=gscholar&cbl=32235> Acesso em: 22 mar 2020

LOCOCK, L.; ALEXANDER, J. 'Just A bystander' Men's place in the process of fetal screening and diagnosis. **Social science & medicine**, v. 62, n. 6, p. 1349-1359, 2006. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16165260> Acesso em: 03 out. 2019

MALACRIDA, C.; BOULTON, T. Women's perceptions of childbirth "choices" competing discourses of motherhood, sexuality, and selflessness. **Gender & Society**, v. 26, p. 748-772, 2012; Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0891243212452630>. Acesso em: 03 out. 2019.

MUÑOZ-SERRANO, M; URIBE-TORRES, C; HOGA, L. Padre preparado y comprometido en su rol de acompañante durante el proceso de parto. **Aquichan**, v. 18, n. 4, p. 415-425, 2018. Disponível em: <https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/9638> Acesso em: 23 ago. 2019.

MARQUES, T. Aceitação e vivência da gravidez no casal. In: Néné, M., Batista, M., e Marques, R. (Ed.). **Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica**. 1ª. Lisboa: Lidel, 2016.

OLIVA, T.A; NASCIMENTO, E.R; SANTO, F.R.E. Percepções e experiências de homens relativas ao pré-natal e parto de suas parceiras. **Revista enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3 p.435-440, jul./set. 2010.

OOMMEN, Hanna et al. Social support provided to Finnish mothers and fathers by nursing professionals in the postnatal ward. **Midwifery**, v. 27, n. 5, p. 754-761, 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0266613810001087> Acesso em: 20 maio 2020

PERDOMINI, F. R. I; BONILHA, A.L.L. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 245-252, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n3/04>. Acesso em: 22 ago. 2019

PIAZZALUNGA, C.R.C.; LAMOUNIER, J.A. O contexto atual do pai na amamentação: uma abordagem qualitativa. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 21, n. 2, p. 133-141, 2011. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/185>. Acesso em 03 out. 2019

PICCININI, C.A. et al. Percepções e sentimentos de gestantes sobre o pré-natal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 27-33, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v28n1/04.pdf> Acesso em: 18 mar. 2020

ROCHA, M.G.F. et al. Viver a sexualidade feminina no ciclo gravídico. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, n. 3, p. 209-218, 2014. Disponível em: researchgate.net/profile/Ellany_Nascimento/publication/285041554_Viver_a_Sexualidade_Feminina_no_Ciclo_Gravidico/links/5731efa108aea45ee83638f7/Viver-a-Sexualidade-Feminina-no-Ciclo-Gravidico.pdf Acesso em: 5 abr. 2020

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, jun. 2007.

SALGADO, H.O. **A experiência da cesárea indesejada: perspectivas das mulheres sobre decisões e suas implicações no parto e nascimento**. [Dissertação de Mestrado]. 2012. 157 f. Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-28012013-160810/en.php> Acesso em: 12 mar. 2020

SILVA, A.R.R. **O envolvimento do pai durante a gravidez, trabalho de parto e parto: sentimentos percebidos durante e após o nascimento**. Trabalho de Conclusão de Curso De Enfermagem. 68 F. Universidade Fernando Pessoa, 2019. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/8687> Acesso em: 21 maio 2020

SILVA, C.S.; CARNEIRO, M.. Adaptação à parentalidade: o nascimento do primeiro filho. **Revista de Enfermagem Referência**, Portugal, Série IV, n.3, p. 17-26, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn3/serIVn3a03.pdf> Acesso em 22 mar. 2020

SPINDOLA, T; PROGIANTI, J.M; PENNA, L.H.G. Opinião das gestantes sobre acompanhamento da enfermeira obstetra no pré-natal de um hospital universitário. **Revista**

Ciencia y Enfermeria XVIII ., Rio de Janeiro, n. 2, p. 65-73, 2012.

TOMELERI, K.R. et al. Eu vi meu filho nascer: vivência dos pais na sala de parto. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 28, n. 4 p. 497-504, dez. 2007.

UNFPA (Fundo De População Das Nações Unidas). **Homens também cuidam! Diálogos sobre direitos, saúde sexual e reprodutiva, paternidade e relações de cuidado**. Recife, 2007.

Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/homenstambemcuidam.pdf> Acesso em: 01 abr. 2020

ENEZIANO, R. A. The importance of paternal warmth. **Cross Cultural Research**, v. 37 n.3, p. 265-281, 2003. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2003-05953-001> Acesso em: 23ago.2019

WHO (World Health Organization). **Care in normal birth**: a practical guide. Geneva, World Health Organization, 1996. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1523-536X.1997.00121.pp.x> Acesso em: 15 ago. 2019